

PRÉDIO À RUA COMENDADOR CORUJA N.º 261, 275, 277, 285, 295



Trata-se de uma residência multifamiliar construída no ano de 1925, em estilo eclético, com projeto do arquiteto Theo Wiederspahn. Possui três pavimentos e cinco economias independentes, uma das quais foi residência do arquiteto. Pertenceu a Adolphina Emília Guilhermina Möller e após à sua herdeira Margot Möller Flores Soares até 1988, quando foi vendida aos atuais proprietários.

Apresenta um total de 405,00 m² de área construída. Os apartamentos do térreo são compostos por uma sala, um dormitório, uma cozinha e um banheiro. O de fundos possui um terraço circular. O apartamento 1, voltado para a Comendador Coruja, possui na parte frontal o estar, com acesso direto para a calçada e um dormitório. Uma pequena circulação distribui para a cozinha, iluminada pela lateral direita do prédio e para o banheiro, iluminado por poço. O apartamento dos fundos possui acesso pela entrada lateral direita. Um hall em piso cerâmico dava acesso a uma circulação que distribuía para as quatro peças principais: estar/jantar, cozinha, dormitório e banho. O estar/jantar, voltado para os fundos, possui conexão com uma varanda circular com colunas jônicas.

No segundo pavimento os apartamentos possuem a mesma distribuição dos do térreo. O apartamento frontal abrigava o atelier do arquiteto. No sótão, o apartamento é mais amplo: possui estar na parte frontal, cozinha, banho depósito e lavanderia no corpo central e um dormitório aos fundos. Nas laterais, aproveitando o desnível do telhado, possui áreas de sótão e depósitos.

Em relação às características de seus elementos, o prédio possui estrutura portante de alvenaria de tijolo; cobertura em duas águas com telhas francesas. A fachada é dividida em duas faixas verticais principais; a da esquerda possui no térreo duas portas de entrada reentrantes, separadas por duas janelas com persianas; no andar superior projeta-se uma “bay-window” curva com três janelas com persianas, decorações ovais em massa e cobertura metálica. A faixa da direita possui no térreo uma saliência sextavada que abriga três janelas persianadas; no andar superior localizam-se apenas duas janelas. O conjunto da fachada possui coroamento em frontão que mescla formas retas e curvas, apresentando uma janela centralizada. As esquadrias são em madeira na cor vermelho escuro, com portas principais de acesso junto à testada do terreno, sendo uma para acesso aos pavimentos superiores e a outra para a economia localizada no térreo. Os

revestimentos das paredes externas são em reboco e pintura na cor amarelo ocre, azulejos trabalhados nos banheiros, pisos em parquê e cerâmica no pavimento térreo, ladrilho hidráulico, tabuado corrido e cerâmica no último pavimento (em forma de sótão); os entrepisos são em laje de concreto. Como bens integrados, o prédio apresenta vitral; peitoril de madeira trabalhada na escada interna; azulejos, louças e metais sanitários; gradis trabalhados em ferro e ornamentos da fachada em massa.